



ANÁLISE DAS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO ECOPOSTO DO PARQUE ESTADUAL MATA DA PIPA (PEMP) EM TIBAU DO SUL/RN, BRASIL

MARIA VIVIANE DO NASCIMENTO; FELIPE DA SILVA TEIXEIRA

RESUMO

Resumo: Este estudo analisa as ações de preservação e sustentabilidade no Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP), destacando o papel do Ecoposto como centro de apoio às atividades turísticas e educacionais. Adotando uma abordagem qualitativa, foram realizadas observações participantes, entrevistas semiestruturadas e análise documental para coletar dados. Os resultados revelaram a eficácia das iniciativas colaborativas, como a compensação de emissões de carbono e o Projeto Cartografia dos Sentidos, na promoção da sustentabilidade e conservação ambiental. A inclusão das comunidades locais no planejamento e gestão do turismo sustentável emergiu como uma estratégia fundamental. Além disso, a integração de diversos atores locais, incluindo organizações governamentais e a sociedade civil, foi crucial para o sucesso das ações. Conclui-se que a preservação do PEMP não só contribui para a conservação global da biodiversidade, mas também promove o bem-estar das comunidades locais. A continuidade do engajamento e colaboração de todos os envolvidos é essencial para garantir um futuro mais sustentável e equitativo para a região.

Palavras-chave: Preservação; Sustentabilidade; Ecoturismo; Participação Comunitária, Conservação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação da Natureza (UCs) são espaços protegidos por lei que preservam a história e a vida da fauna e flora em toda a sua extensão (DA PAZ; DE FREITAS; DE SOUZA, 2006). Esses ambientes abrigam nichos ecológicos essenciais para a reprodução da vida em suas diversas formas, facilitando o desenvolvimento de ecossistemas terrestres e marinhos (MACIEL, 2007). Nessas áreas, os seres vivos encontram condições adequadas para criar raízes ou migrar, conforme suas necessidades de sobrevivência. Consideradas de grande interesse turístico, social e ambiental, essas áreas são valiosas não apenas para o poder público, mas também para turistas e a população local (FERNANDES, 2011).

Com o advento da Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, que regulamenta o Art. 225 da Constituição Federal de 1988, foi instituído o Sistema de Unidades de Conservação da Natureza. Este sistema dispõe sobre as áreas protegidas e, por meio de conceitos e métodos de controle ambiental para domínio público, estabelece a importância fundamental da legalidade dos acordos de controle ambiental e programas governamentais, além das iniciativas de instituições públicas e privadas (BRASIL, 2000). Dessa forma, cumpre os princípios essenciais de preservação ambiental para esses espaços.

No município de Tibau do Sul, situado no Rio Grande do Norte, encontramos três importantes Unidades de Conservação. Entre elas, destacam-se a Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaraíra e o Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP), de esfera estadual, além da Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul (REFAUTS), de esfera municipal. Adicionalmente, Tibau do Sul abriga um posto avançado da Reserva da Biosfera da Mata

Atlântica, representado pelo Santuário Ecológico de Pipa.

O Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP), localizado no município de Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte, foi previsto pelo Decreto Estadual nº 19.341, de 12 de setembro de 2006. O PEMP ocupa uma área de 290,88 hectares no município de Tibau do Sul. Trata-se de uma área de proteção ambiental dedicada à preservação do remanescente da Mata Atlântica presente na região (IDEMA, 2024). Com relevância ecológica e atrativos turísticos, o parque promove atividades de turismo ecológico e educação ambiental, contribuindo para a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

É relevante ressaltar que o Parque Estadual Mata da Pipa foi criado a partir da transformação de uma parcela territorial da Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaraira, evidenciando a importância da preservação e conservação dessas áreas naturais. Essas unidades desempenham um papel crucial na proteção da biodiversidade local, na promoção do turismo sustentável e na conscientização ambiental da população. Por meio de atividades como ecoturismo, educação ambiental e pesquisa científica, essas áreas contribuem significativamente para a manutenção dos ecossistemas e para a qualidade de vida das comunidades locais. Destaca-se ainda que o PEMP conta com um Ecoposto inaugurado em 5 de junho de 2023, fortalecendo sua infraestrutura para apoiar iniciativas de preservação e desenvolvimento sustentável.

Esta pesquisa, com base em recursos científicos e um olhar empírico, tem como objetivo realizar uma análise das ações de preservação e sustentabilidade no Equipamento Ecoposto do Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP) em Tibau do Sul - RN, a partir dos eventos desenvolvidos no Ecoposto do PEMP. Ao investigar as práticas de desenvolvimento sustentável nesta Unidade de Conservação da Natureza, o estudo busca contribuir para a discussão sobre o uso e ocupação dos espaços de proteção ambiental e o desenvolvimento de ideias inteligentes para a sustentabilidade de destinos verdes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Na realização deste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa para investigar as ações de preservação e sustentabilidade realizadas no Ecoposto do Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP) em Tibau do Sul/RN. A coleta de dados foi realizada por meio de uma combinação de métodos, incluindo observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental (FONTANA; FREY, 2000). A observação participante contribuiu para um entendimento aprofundado das atividades diárias no Ecoposto e das interações entre os diversos participantes envolvidos. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com gestores do IDEMA, visitantes do parque, membros da comunidade local e representantes de instituições parceiras, proporcionando uma visão abrangente sobre as percepções e experiências relacionadas às iniciativas de sustentabilidade.

A análise documental incluiu uma revisão de relatórios e materiais de divulgação das atividades realizadas no Ecoposto. Esses documentos foram fundamentais para compreender o contexto histórico e as estratégias de gestão de rupturas no PEMP. Além disso, foram analisados os registros das atividades educativas e eventos de sustentabilidade realizados no Ecoposto desde sua inauguração em junho de 2023. Esta triangulação de métodos de coleta de dados garantiu a obtenção de informações robustas e fornecidas, permitindo uma análise abrangente das ações de preservação e desenvolvimento sustentável no parque.

Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões e temas recorrentes nas práticas de sustentabilidade e preservação ambiental no PEMP (BARDIN, 1977). A análise foi realizada em três etapas: (1) leitura detalhada e categorização dos dados, (2) identificação de temas principais e subtemas relacionados às ações de sustentabilidade e (3) interpretação dos achados à luz do referencial teórico sobre gestão de Unidades de Conservação e desenvolvimento sustentável. A abordagem

qualitativa e a triangulação de dados garantiram a validade e a confiabilidade dos resultados, fornecendo importantes informações para a gestão ambiental e a promoção da sustentabilidade no Parque Estadual Mata da Pipa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas de proteção ambiental são categorizadas e subdivididas de acordo com a Política Nacional de Meio Ambiente. Os princípios fundamentais que regem o uso e ocupação desses territórios orientam ações de preservação em prol do equilíbrio e conservação do meio ambiente. A Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, estabelece diretrizes para a preservação e recuperação da qualidade ambiental, incluindo o planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais, bem como a recuperação de áreas degradadas.

O Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP), uma área de relevância turística e ecológica, está localizado no município de Tibau do Sul/RN, abrangendo 290,88 hectares de Mata Atlântica remanescentes. Esta região é caracterizada por uma vegetação diversa e abundante em fauna e flora, enriquecida pela descoberta de novas espécies. O Ecoposto do PEMP desempenha um papel crucial como centro de apoio à visitação turística, educação ambiental e policiamento ambiental.

Com o IDEMA/RN como órgão gestor, o PEMP ganhou uma sede em junho de 2023, representado pelo Ecoposto. Este espaço público visa atender às demandas turísticas da região, oferecendo apoio a visitantes, pesquisadores, gestores públicos e empresas privadas interessadas no desenvolvimento sustentável. Equipado com diversas instalações, incluindo a Praça de Convivência Quilombo de Sibaúma, o Ecoposto promove a conexão entre visitantes e a cultura local, além de servir como base para a gestão do parque.

A realização de eventos e ações de preservação no PEMP aborda desafios como a manipulação do solo e o desmatamento. Através do replantio de mudanças, educação ambiental e parcerias entre órgãos públicos, privados e organizações locais, há indicativos de potencialidade para o desenvolvimento de estratégias inteligentes de gestão ambiental. A preservação do meio ambiente, especialmente em áreas protegidas, garante qualidade de vida e bem-estar para as gerações presentes e futuras.

No contexto das atividades de visitação realizadas no Ecoposto do Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP), destaca-se a ação de compensação das emissões de carbono geradas durante o Encontro Nacional de Turismo Responsável, integrante do Projeto “Brasil: essa é a nossa praia!”, uma iniciativa promovida pelo Ministério do Turismo em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (MTur, 2023). Durante uma visita técnica ao PEMP, realizada em 25 de outubro de 2023, a empresa Pipa Ambiental, por meio de seu Programa Descarbonizar, neutralizou as emissões de carbono do evento através do plantio de espécies florestais nativas, conduzindo o planejamento de compensação juntamente com os participantes da visita ao PEMP.

Já durante a Semana do Meio Ambiente de 2024, a gestão do PEMP e o Instituto Casadágua realizaram o Projeto Cartografia dos Sentidos - Mapa Gigante de Tibau do Sul (idealizado e coordenado pelo Instituto Casadágua). Nos dias 3 e 4 de junho, foram prolongados laboratórios colaborativos sobre quatro temas distintos: Comunidades Tradicionais, Turismo Sustentável, Educação e Meio Ambiente, e Sustentabilidade. Cada laboratório conta com a participação de diferentes atores locais e especialistas, incluindo representantes de associações comunitárias, órgãos governamentais, instituições de ensino e organizações ambientais. Essa iniciativa visa promover a reflexão e discussão sobre questões relevantes para a sustentabilidade e o desenvolvimento da região, proporcionando um espaço para a troca de experiências e a construção

A análise dessas iniciativas evidencia o potencial de ações colaborativas e estratégias inovadoras para promover a sustentabilidade e a conservação ambiental no Parque Estadual

Mata da Pipa. A compensação de emissões de carbono, aliada ao engajamento de diferentes atores locais e especialistas, ressalta a importância do envolvimento comunitário e institucional na proteção do meio ambiente. Além disso, os resultados do Projeto Cartografia dos Sentidos - Mapa Gigante de Tibau do Sul destacam a relevância da educação ambiental e do diálogo interdisciplinar para o desenvolvimento sustentável da região.

Por meio dessas iniciativas, é possível perceber que a integração entre a conservação ambiental, o turismo responsável e a participação social podem resultar em benefícios significativos para o ecossistema local e para as comunidades envolvidas. O Parque Estadual Mata da Pipa se consolida não apenas como um importante patrimônio natural, mas também como um espaço de aprendizado, sensibilização e ação em prol da preservação ambiental. Essas práticas exemplares servem como inspiração para outras áreas protegidas e projetos de desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de um futuro mais equitativo e ambientalmente consciente.

A contínua avaliação e aprimoramento dessas estratégias, juntamente com o fortalecimento das parcerias entre as partes interessadas, são essenciais para garantir a eficácia e a sustentabilidade das ações de conservação no Parque Estadual Mata da Pipa. Essa abordagem holística e colaborativa é fundamental para enfrentar os desafios ambientais atuais e construir um legado de preservação para as gerações futuras.

4 CONCLUSÃO

Assim, a análise das ações de preservação e sustentabilidade dentro do Parque Estadual Mata da Pipa em Tibau do Sul/RN, com sua sede no conjunto Ecoposto, não apenas é relevante para a construção de políticas ambientais voltadas ao enfrentamento da degradação da área de proteção integral, mas também para identificar os desafios enfrentados pela população em relação aos problemas socioambientais do território. Este estudo demandou uma abordagem empírica dos eventos do PEMP, destacando a atuação dos órgãos de gestão dessa Unidade de Conservação da Natureza em conjunto com empresas privadas e a população, que trabalham diligentemente para desenvolver métodos eficazes de preservação do território.

É imprescindível que as comunidades sejam incluídas no planejamento e na gestão das atividades turísticas, garantindo um equilíbrio entre o uso e a ocupação desse espaço com o objetivo de preservá-lo. A descoberta de oportunidades para o desenvolvimento da preservação e sustentabilidade das Unidades de Conservação da Natureza, sob a égide da governança local, visa produzir uma gestão sustentável que evite impactos negativos, como degradação ambiental e sociocultural. A implementação de políticas de turismo sustentável, incluindo planejamento e regulação através da definição de zonas de visitação, capacitação local para a comunidade, e monitoramento e avaliação dos impactos do turismo, é essencial para garantir a preservação a longo prazo.

Os mecanismos de defesa das áreas de proteção ambiental devem convergir com a realidade local, atendendo aos interesses da população para suprir demandas urgentes dentro dos destinos turísticos e preservar a história local das comunidades. A interrelação entre turismo e meio ambiente em UCs é crucial para o desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais. Quando bem gerido, o turismo ecológico pode proporcionar benefícios econômicos, culturais e ambientais, fortalecendo a conservação dos recursos naturais e a valorização da cultura local. Assim, é possível garantir não apenas a proteção do meio ambiente, mas também o bem-estar e a prosperidade das comunidades locais, construindo um futuro mais equitativo e sustentável.

Além disso, a integração entre os diversos atores locais, incluindo organizações governamentais, instituições de ensino, empresas privadas e a população em geral, é essencial para o sucesso das iniciativas de preservação e desenvolvimento sustentável. A colaboração e o envolvimento ativo de todos os segmentos da sociedade são fundamentais para enfrentar os

desafios ambientais e promover uma gestão eficaz das áreas protegidas como o Parque Estadual Mata da Pipa. Ao unir esforços e compartilhar conhecimentos, é possível potencializar os resultados e criar soluções inovadoras para os problemas ambientais locais.

Por fim, é importante destacar que a preservação do Parque Estadual Mata da Pipa não é apenas uma responsabilidade local, mas também uma contribuição para a conservação global da biodiversidade e dos recursos naturais. Ao proteger e promover o uso sustentável dessas áreas, estamos garantindo não apenas a saúde dos ecossistemas locais, mas também o bem-estar das futuras gerações. Portanto, é fundamental que todos continuem engajados e comprometidos com a preservação desse patrimônio natural, pois somente através de esforços coletivos e ações concretas poderemos construir um futuro mais verde e sustentável para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (la reto, & a. Pinheiro, trad.) Lisboa: edições 70. Publicação original, 1977.

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. FGV Editora, 2006.

Brasil. (2000). Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o Art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

DA PAZ, R. J.; DE FREITAS, G. L.; DE SOUZA, E. A. **Unidades de conservação no Brasil: História e legislação**. Ronilson Paz, 2006.

FERNANDES, M. C. Empreendedorismo ambiental e preservacionismo compensatório: o turismo e as unidades de conservação Parque Estadual das Dunas e Área de Proteção Ambiental Jenipabu-RN. 2011.

FONTANA, A.; FREY, J. H. The interview: From structured questions to negotiated text. **The handbook of qualitative research**, p. 733-768, 2000.

MACIEL, B. A. *Mosaicos de Unidades de Conservação: uma estratégia de conservação para a Mata Atlântica*. 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Primeiro dia do Encontro de Turismo Responsável reforçar o papel do setor com a sustentabilidade. Disponível em: < <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/primeiro-dia-do-encontro-de-turismo-responsavel-reforca-o-papel-do-setor-com-a-sustentabilidade>. Acessado em: 9 jun. 2024.